

Sagradas Palavras de Kyoshu-Sama

Igreja Mundial do Messias – Culto às Almas dos Antepassados

Hotel Grand Nikko Tokyo Daiba, Tokyo, Japão

7 de agosto de 2022

Parabéns pelo Culto às Almas dos Antepassados da Igreja Mundial do Messias celebrado hoje.

Para celebrar o culto de hoje, nós recebemos a grandiosa compreensão e cooperação por parte de toda a equipe do Hotel Grand Nikko Tokyo Daiba. Portanto, eu gostaria de estender a minha sincera gratidão a todos do hotel. Muito obrigado.

Com profundo respeito e temor a Deus, eu lhes digo que o propósito da criação do Deus único é dar à luz Seus próprios filhos.

Deus, para concretizar esse propósito, primeiro deu à luz nós no Paraíso, antes de iniciar a Sua obra de criação, como filhos espirituais que estão ligados ao nome Messias.

Depois disso, Deus criou toda a criação e tudo o que existe no Universo através de nós, que estávamos no Paraíso, e por fim Ele nos enviou ao mundo.

Para nós, que somos unos a Deus, o divino propósito da criação é algo que jamais devemos menosprezar.

A divina obra de criação de Deus partiu da primeira etapa da criação, onde Deus criou a consciência de cada um de nós, ou seja, o coração de cada um de nós, utilizando toda a criação, e já adentrou a segunda etapa da criação, onde Deus acolhe cada um de nós em Seu Paraíso como seres que foram expiados e perdoados; onde Deus funde a Sua consciência com a nossa consciência, tornando-nos Seus filhos.

Há aproximadamente dois meses, no dia 15 de junho, nós celebramos a Cerimônia Especial de Comemoração do Nascimento do Messias.

Nessa ocasião, eu disse aos senhores que Meishu-Sama, na cerimônia provisória celebrada há 68 anos, anunciou o perdão dos pecados e que esse perdão foi concedido por Deus, que recebeu o sangue expiatório oferecido por Jesus.

Eu também disse que o Céu e a Terra já se tornaram um novo Céu e uma nova Terra através do Espírito Santo que desceu no dia de Pentecostes após a ressurreição de Jesus, e que Meishu-Sama nos informou essa transição por meio das Sagradas Palavras da Transição da Noite para o Dia.

Até hoje, vivíamos nossas vidas sem ter a noção desse fato extremamente importante.

Despertamos de um longo período de sono e, agora, tornamo-nos seres que estão cientes de que um novo Céu, uma nova Terra e um novo mundo existem dentro de nós.

Jamais devemos esquecer que essa grandiosa transição só pôde ser concretizada graças ao sangue expiatório que Jesus ofereceu há dois mil anos.

Graças a Jesus, Deus teve piedade de nós e expiou o pecado cometido por nós, a humanidade, que menosprezamos o propósito da criação e ficamos presos à noção da morte.

Jesus ofereceu o seu próprio sangue representando todos nós, toda a humanidade, e nossos antepassados paternos e maternos.

Ou seja, ele ofereceu o seu sangue “por mim”, “representando a mim”.

Assim sendo, os senhores não acham que o sangue oferecido por Jesus a Deus também era o “meu” sangue, o nosso sangue?

O sangue que corre dentro do nosso corpo não é mais nosso.

O nosso sangue pertence àquele que expiou nossos pecados, ou seja, àquele que pagou o preço pelos nossos pecados. Quão grandiosa essa bênção é!

Portanto, temos realmente a obrigação de dizer a Deus o seguinte: “O sangue que corre em meu corpo na verdade pertencia ao Senhor, ó Deus!”

A propósito, será que todos os nossos antepassados paternos e maternos conhecem essa divina bênção?

Nossos antepassados também pertencem ao Paraíso. Ou seja, assim como nós, eles também receberam o perdão por meio do sangue expiatório de Jesus e da respiração ressuscitadora de Deus que ressuscitou Jesus.

Assim como nós, eles receberam o Espírito Santo que desceu no dia de Pentecostes, após a ressurreição de Jesus.

Entretanto, os antepassados, assim como nós, foram enviados à Terra e, por esse

motivo, eles ficaram obcecados pelo mundo visível e esqueceram a coisa mais importante que eles precisavam saber, ou seja, a bênção que receberam inicialmente no Paraíso.

Esses antepassados estão vivos dentro da nossa consciência, dentro das células de todo o nosso corpo.

Assim como foi dito por Meishu-Sama, somos a soma total de nossos inúmeros antepassados. Por assim ser, não há como evitar que os pensamentos dos antepassados também afetem os nossos pensamentos.

Caso nossos antepassados tenham se esquecido da bênção que receberam no Paraíso e estejam como que adormecidos, sem despertar para a verdade, também é realmente difícil para nós lembrarmos-nos dessa bênção.

Então, por que nós precisamos assumir o papel de ser a soma total de nossos inúmeros antepassados?

É para levarmos a salvação aos antepassados.

É para levarmos a salvação para a humanidade, que está unida aos nossos antepassados.

Não estamos aqui neste mundo para aguardar a salvação.

O nosso verdadeiro eu, ou seja, o nosso corpo espiritual, pertence ao Paraíso. Por assim ser, estamos aqui neste mundo para levar a salvação.

Uma vez que fomos informados que o sangue que foi expiado e purificado corre dentro de nós, precisamos informar esse fato a cada célula do próprio corpo, como se estivéssemos transmitindo isso para nós mesmos através do ar que inspiramos e expiramos. Os senhores precisam vitalizar todas as células do seu corpo e despertar todos os antepassados que estão adormecidos em seu interior.

Dessa maneira, além de assumir o papel de sermos a soma total de nossos inúmeros antepassados, também cumpriremos nosso papel como sagrados membros da Igreja de Deus, pois fomos enviados do Paraíso à Terra para servir na divina obra de compartilhar a bênção e salvação que existem no nome Messias com tudo e com todos.

Vamos primeiro regressar ao Paraíso, que é o local de origem da criação, e relemburar a missão e a bênção que inicialmente foram concedidas a nós no Paraíso, pois o nosso dever original é servir na divina obra de criação de Deus que governa o novo Céu e a nova Terra.

Meishu-Sama disse inúmeras vezes: “De agora em diante, será a era do sonen”.

Isso significa que chegou a hora de voltarmos o nosso coração para o Paraíso que existe no mundo do sonen, ou seja, voltarmos o nosso coração para o corpo espiritual e cumprirmos a missão que Deus concedeu inicialmente a esse corpo espiritual.

Nós possuímos um corpo físico que é visível. Mas não é só isso, pois dentro de nós existe um corpo espiritual que é invisível.

Em nós, existe um corpo que nunca se decompõe, que nunca é consumido pelo fogo e que jamais perece.

Esse corpo espiritual é o nosso verdadeiro corpo ao qual foi concedido o nome Messias.

Seja quando for e independentemente de onde estivermos e de quais forem os pensamentos que surgem em nós, tanto o nosso corpo espiritual quanto o nosso corpo material estão sendo utilizados para que o propósito da criação de Deus seja cumprido.

Temos a tendência de achar que Deus não está atuando a não ser que vejamos uma mudança visível aos olhos.

Além disso, já que ficamos presos aos critérios de julgamento que foram criados por nós mesmos até hoje, é muito difícil para nós pensarmos que a situação atual do nosso coração está sendo utilizada na divina obra de criação de Deus.

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Mesmo que invisível aos olhos humanos, / Uma grande transformação do mundo / Está acontecendo dia após dia!”

O “mundo”, em “uma grande transformação do mundo”, é uma referência ao nosso coração.

Mesmo que aparentemente nenhuma mudança tenha acontecido e mesmo que tenhamos a sensação de que o nosso coração está preso a algo, assim como está nesse salmo composto por Meishu-Sama, Deus colocou um ponto final na nossa velha maneira de usar o coração e está nos acolhendo no Seu Paraíso para que possamos nos tornar seres unos a Ele e sermos utilizados na obra da nova criação. Deus faz isso o tempo todo, sem que percebamos.

Meishu-Sama também compôs o seguinte salmo:

“Abram seus olhos! / Olhem e percebam o que a Obra Divina é! / Vocês não conseguem ver um martelo da criação sendo golpeado / Por trás da destruição?”

Em relação à divina obra de criação de Deus, Meishu-Sama não pensava que havia

distinção entre a criação e a destruição.

Ao dizer que existe a criação por trás da destruição, Meishu-Sama está nos dizendo que Deus está avançando a Sua criação dentro daquilo que sentimos ser destrutivo; dentro do que parece ser destrutivo.

Em seus salmos e Sagradas Palavras, Meishu-Sama louva a divina obra de criação de Deus através de várias palavras como criar, construir, estabelecer, iniciar, nascer e outras mais.

Creio que Meishu-Sama possuía consigo o fervor de querer que nós acreditássemos que Deus é Aquele que cria em qualquer circunstância, e que avançássemos como sagrados membros da Igreja de Deus com vigor, conforme o propósito da criação.

Vamos então avançar com coragem, seguindo os passos de Meishu-Sama, confiando em Deus independentemente do que venha a acontecer e sem nunca perder de vista o propósito da criação que fora determinado por Deus!

Deus é o Senhor da criação.

Tudo o que Deus faz consiste na obra da criação.

Esse Deus é o nosso verdadeiro Pai e uma vez que Ele realmente vive dentro de nós, Deus conhece cada um de nós mais do que ninguém.

Quando estamos sofrendo e agonizando, quando sentimos a fraqueza e a miséria do nosso coração, Deus está sempre nos encorajando e tentando abrir a endurecida porta do nosso coração. Ele está sempre se esforçando para que quebreemos as cascas do nosso coração e regressemos para onde Ele se encontra.

Vamos expressar nossa gratidão por esse sentimento que Deus tem por nós e servir na divina obra que cria um futuro brilhante, repleto de esperança e glória, junto a todos os antepassados e toda a criação!

Ó Deus, através do nome Messias, atribuo toda a autoridade, glória e bênçãos ao Senhor, o Deus único, que nos concede a permissão de servir a Vós dessa maneira.

Muito obrigado.